



OFICINAS DE INCLUSÃO DIGITAL PARA IDOSOS

GULARTT, Vinícius¹; CHICON, João Antônio da Silva²; SANTOS, Igor Vinícius dos³; CHICON Patricia Mariotto Mozzaquatro⁴; QUARESMA, Cindia Rosa Toniazzo⁵;
TELOCKEN, Alex Vinícius⁶

Palavras-Chave: Idosos. Oficina. Inclusão digital.

INTRODUÇÃO

Atualmente vive-se um período marcado por grandes avanços tecnológicos em várias áreas do conhecimento humano, que estão repercutindo na qualidade de vida e na longevidade das pessoas. O advento da internet e das novas tecnologias, cria uma nova forma de obter informação, raciocínio, lazer e socialização. Porém, também gera uma nova forma de exclusão, a exclusão digital. Vítimas deste preconceito, pessoas adultas, jovens e principalmente idosas, devido a inacessibilidade e a limitações impostas pela idade, não conseguem acompanhar os avanços tecnológicos a que são expostas diariamente. A Inclusão digital é a democratização do acesso ao mundo da informática. Por essa razão desenvolveu-se as oficinas de Inclusão Digital com o objetivo de contribuir com a socialização dos idosos. O Projeto Inclusão Digital na terceira Idade vem sendo desenvolvido na Universidade de Cruz Alta desde o ano de 2012. O público alvo integra a comunidade em geral e outras cidades vizinhas.

INCLUSAO DIGITAL PARA IDOSOS

Tratando-se do público idoso, os estudos de Kachar (2003), apontam argumentos que corroboram a presença potencial de constante aprendizagem em pessoas idosas e conseqüente inclusão digital, bem como nos trabalhos de pesquisa elaborados pelo Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Concepção de Envelhecimento do Programa de Pós-Graduação em

¹ Discente do Curso de Ciência da Computação, UNICRUZ. E-mail: gulartt94@gmail.com

² Discente do Curso de Ciência da Computação, UNICRUZ. E-mail:joaochicon123@gmail.com

³ Discente do Curso de Educação Física, UNICRUZ. E-mail:igginho.7@gmail.com

⁴ Professora, UNICRUZ. E-mail: pmozzaquatro@unicruz.edu.br

⁵ Professora UNICRUZ. E-mail: cquaresma@unicruz.edu.br

⁶ Professor, UNICRUZ. E-mail: alexelocken@gmail.com



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado em Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado em Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



Gerontologia Biomédica do Instituto de Geriatria e Gerontologia, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Por outro lado, se a maioria das pessoas da terceira idade já está aposentada, é justamente por meio do conhecimento da informática que muitas retornam à atividade profissional.

Conforme a autora Nanni:

O espírito não envelhece. As pessoas acham que só os jovens têm projetos de vida. A informática estimula a sociabilização. Não substitui a presença humana, mas é um paliativo para a solidão (NANNI, 2002).

A partir da aquisição dos conhecimentos da Internet por pessoas idosas, observa-se a comunicação, a aprendizagem e a troca de conhecimentos entre diferentes indivíduos e, conseqüentemente, afasta-se o processo de exclusão social para estas pessoas. O autor Kachar conclui que: a tecnologia da informação é a representação da era da modernidade e o idoso, ao “adentrar” nesse meio, vence apenas mais um dos elementos de exclusão, em termos sociais (KACHAR, 2003).

METODOLOGIA

Durante o ano de 2018 serão ofertadas quatro turmas para as oficinas da Inclusão digital na Terceira Idade, com um público alvo de 50 idosos. A seguir os módulos previstos:

Turma 1 e Turma 3: Introdução à Informática, Windows, Word, Navegadores de Internet, MSN e Gerenciadores de E-mails, pesquisa, mídias sociais.

Turma 2 e Turma 4: Edição de Contatos, Instalação de Aplicativos, E-mail, Redes Sociais, Compartilhamento de Arquivos.

As formas de avaliação serão qualitativas e quantitativas: A Avaliação quantitativa será realizada com a realização das atividades durante a aula, inicia-se o processo de avaliação das mesmas. No final de cada módulo será aplicado um questionário com a finalidade de coletar informações relacionadas ao desenvolvimento do mesmo, tais como nível de dificuldade e motivação.

A avaliação qualitativa será realizada por meio da observação do comportamento dos alunos durante o desenvolvimento das atividades, incluindo motivação, socialização, interação e integração com os colegas, como também coleta de opiniões relacionadas ao curso ministrado durante o decorrer do projeto.

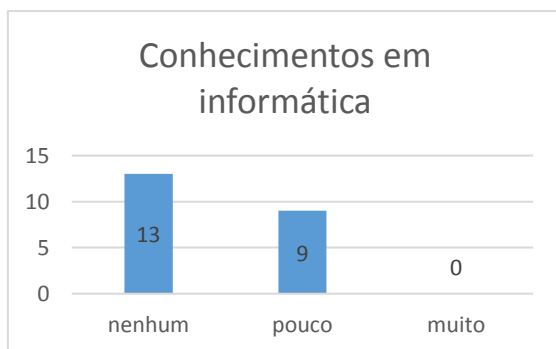


OFICINAS DE INCLUSÃO DIGITAL

As aulas estão ocorrendo em dois dias da semana sendo eles segunda-feira e quarta-feira. Na segunda-feira tem-se a Turma 2 com a aula voltada exclusivamente para dispositivos móveis. Nas aulas de dispositivos móveis ensina-se o básico de como interagir com o seu smartphone como também com celulares mais antigos, auxiliando assim em dúvidas apresentadas pelos alunos. Tendo em torno de 20 alunos com uma predominância para o sexo feminino e uma faixa etária de 60 anos. Na quarta-feira atende-se a Turma 1 com a aula voltada exclusivamente para computadores desktop, iniciando a aula com a utilização de um software que auxilia na digitação e, após isto, inicia-se a aula com a temática especificada no plano de trabalho. A turma 1 contempla de 27 alunos, predominando o sexo feminino e uma faixa etária acima de 60 anos.

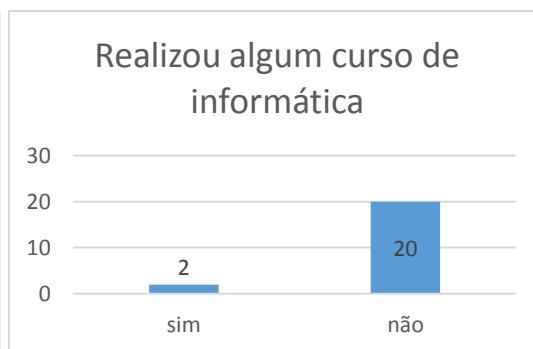
A fim de avaliar o nível de conhecimento de cada aluno, na terceira aula aplicou-se um questionário aos alunos, com questões objetivas e descritivas. As Figuras 1 e 2 ilustram alguns resultados.

Figura 1 – Conhecimentos



Fonte: Elaborado pelo Autor

Figura 2 – Curso realizado



Fonte: Elaborado pelo Autor

Conforme as Figuras 1 e 2, dos vinte e dois participantes, 13 não apresenta nenhum conhecimento e 9 respondeu que possui pouco conhecimento em informática. Quanto a realização de algum curso, 20 nunca realizou e apenas 2 já realizou curso básico. Após os alunos foram questionados sobre a utilização de e-mail, apenas 2 utilizam, os demais (20) não possuem e-mail.

Questionou-se sobre as impressões de cada um em relação ao curso. Dos 22 participantes, 18 consideram “bom” e 4 respondeu “muito bom”. Conforme já descrito na



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



metodologia, a predominância de sexo é feminino (15), com apenas (7) participantes do sexo masculino.

CONSIDERAÇÕES

Este resumo é parte integrante de um projeto de pesquisa em andamento que objetiva incluir digitalmente a população idosa de Cruz Alta e cidades vizinhas.

O projeto proposto relaciona-se ao ensino abrangendo nos seguintes aspectos: Formação básica sobre os recursos de informática para a sociedade no contexto da inclusão digital; Estímulo ao aprendizado do aluno bolsista voluntário no fortalecimento do conteúdo visto em sala de aula, tais como as seguintes disciplinas: Teoria da Computação, Sistemas Digitais, dentre outras; Interação e divulgação da qualidade do Curso com a sociedade de Cruz Alta. Relacionando ao Projeto Pedagógico do Curso possibilita a contemplação de parte das horas extra curriculares previstas no PPC do Curso de Ciência da Computação. Quanto a contribuição para a Universidade deve-se destacar: socialização dos idosos, levando o conhecimento digital àqueles que não tiveram acesso ao mesmo; Proporcionar integração entre Universidade e Comunidade; Socialização dos resultados será através da produção e publicação de artigo e disponibilização a toda a comunidade acadêmica.

REFERÊNCIAS

KACHAR, Vitória. **Terceira Idade & Informática: Aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

NANNI, Daniela. **Idosos na Internet: Adeus à Info-Exclusão**. 2002. Disponível em: <http://www.techway.com.br/techway/revista_idoso/comportamento/comportamento_daniela.htm>. Acesso em abr de 2018